

O EVANGELHO DE JESUS: PORTA ABERTA PARA O PROGRESSO

César Augusto Santos¹

1- Introdução

Entre as várias informações levantadas pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano 2000, uma, em especial, nos chamou a atenção.

Nos últimos 60 anos, a Igreja Romana perdeu muitos adeptos no país mais católico do mundo, enquanto que o segmento denominado evangélico aumentou significativamente seu número de fiéis. Só na Região Amazônica, esse índice foi incrementado em quase 20%.

O que pode ter provocado essa mudança? O que ela sinaliza? E por que nos é importante examiná-la? Este trabalho se propõe a oferecer respostas a essas perguntas.

Para realizá-lo, iniciaremos por comentar as razões que nos fazem acreditar ser fundamental não nos atermos a simples inteiração dos fatos, e sim, buscarmos compreendê-los, para que possam ser úteis. Na sequência, faremos uma breve explanação sobre as características básicas da metodologia empregada para a validação de pesquisas científicas, que também nos esforçaremos por utilizar.

Finalmente, antes de iniciarmos nossas curtas, porém objetivas análises sobre o conteúdo apresentado, e concluirmos a tarefa, citaremos dados extraídos de recenseamentos efetuados pelo IBGE que se mostram mais fortemente ligados ao escopo desta dissertação.

Não cremos tratar-se de uma abordagem inovadora, mas esperamos que venha a contribuir para as reflexões daqueles que, como nós outros, ainda não aprenderam a identificar e reconhecer plenamente a grandeza e sabedoria que integram os mecanismos divinos destinados à melhoria contínua da Humanidade.

2- A importância de bem compreender

“A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender.” [10]

Dentro de uma visão bastante prática, havemos de crer que somos constantemente levados a analisar conteúdos, com vistas a formar e desenvolver opiniões e atitudes próprias. Tal processo tem início logo cedo, e se apresenta de inúmeras maneiras. Podemos vê-lo nas instruções destinadas a montagem de um novo brinquedo, nas palavras que compõem a missiva carinhosa, nos versos da poesia mais elaborada, nos trechos da mais complexa obra da ciência, ou na pureza e simplicidade do texto religioso.

Independentemente do modo como se manifestam, as informações sempre nos alcançam, e somos continuamente desafiados a compreender-lhes o sentido. Os que as elaboram, bem que se esforcem por nos facilitar o trabalho interpretativo;

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas

porém, apenas por uma questão de justiça, e sem desmerecer o esforço realizado, questionemos-lhes o êxito, para constataremos que interpretações equivocadas, via de regra, geram pontos de vista, no mínimo, inadequados.

“Nossa visão sobre as coisas pode enganar-nos, pode estar disforme sob determinados pontos de vista, pois em realidade ela se forjou entre nossas convicções mais profundas, sobre aquilo que nós convenciamos chamar de certo ou errado, isto é, verdadeiro ou falso.” [16]

O bom ou mau entendimento do que se sabe afeta diretamente a qualidade dos resultados, influenciando tanto o aprendizado individual quanto o coletivo. Quando não se sabe como fazer, ou faz-se “de qualquer jeito”, o brinquedo não diverte, a missiva não amortiza a saudade, a poesia perde o brilho, a descoberta científica faz-se inacessível - ou desvirtuada; e a religião, em vez de libertar, escraviza.

A relevância da boa e correta interpretação que leva ao crescimento interior torna-se, portanto, algo patente e comum, dado que a principal incumbência de qualquer indivíduo é progredir, moral e intelectualmente.

“Ao Espírito cumpre progredir em ciência e em moral. Se somente se adiantou num sentido, importa se adiante no outro, para atingir o extremo superior da escala.” [12]

Na história do mundo, não são poucos os erros crassos cometidos por líderes militares, políticos e religiosos, na maioria das vezes por conta da má leitura que fizeram dos informes de que dispunham.

Por outro lado, também são muitas as interpretações das quais, hoje, podemos usufruir os felizes resultados.

Nos círculos espíritistas, a colaboração do insigne Mestre de Lion tem ajudado a que os interessados possam encontrar respostas às perguntas que há tempo perambulam nas mentes extenuadas pelo sofrimento sem causa e pela esperança que nunca morre, mas que também não chega.

As análises feitas por Allan Kardec dos conhecimentos que recebeu do mundo espiritual figuram um legado de indiscutível valor. Essa dádiva, contudo, de nada nos servirá, se não for bem compreendida.

“Por isso lhes falo por parábolas: Porque eles, vendo, não vêem; ouvindo, não ouvem nem compreendem.” (Mateus, 13:13)

2.1- O trabalho do Prof. Rivail

Enquanto que, para a imensa maioria, as “mesas girantes” representavam um mero espetáculo curioso e divertido, para o observador atento aquilo guardava um significado bem mais expressivo, que merecia estudo sério e continuado.

Kardec iniciou suas análises sobre o fenômeno partindo de hipóteses presumíveis, que poderiam ou não vir a ser confirmadas. Afinal, como lhe seria possível encontrar respostas para aquele enigma, sem a adoção de premissas e suposições preliminares? Esse, aliás, tem sido o caminho trilhado por toda pesquisa científica.

“Os filósofos, ao analisarem como os cientistas trabalham, perceberam que é impossível observar os fatos sem ter uma hipótese ou idéia pré-concebida.” [2]

Particularmente, não vemos outro melhor, haja vista a necessidade do homem evoluir em inteligência, enfrentando e superando desafios.

“A obrigação que tem o Espírito encarnado de prover ao alimento do corpo, à sua segurança, ao seu bem-estar, o força a empregar suas faculdades em investigações, a exercitá-las e desenvolvê-las.” [6]

É importante notarmos que, apesar do empenho e da reconhecida competência do codificador da Doutrina Espírita para nos deixar suas impressões acerca dos ensinamentos que lhe foram transmitidos, os próprios responsáveis por essa transmissão, ainda hoje, nos convocam ao labor individual de interpretação da Verdade, para que possamos aproveitar-lhe as vantagens.

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” Jesus (João, 8:32)

Kardec não interpretou números, mas uma série de informações que, à primeira vista, mostravam-se aleatórias e independentes de um contexto maior. Acreditando ser válido tentarmos adotar-lhe a conduta investigativa, embora cômicos da distância que nos separa de sua lúcida condição, refletiremos sobre o que nos foi dado conhecer.

3- Uma pequena amostragem do Censo 2000

As notícias do Censo 2000 apontam para uma modificação substancial no perfil religioso brasileiro, relativamente ao que poderíamos chamar de “comportamento histórico”.

Entre 1940 e o ano 2000, a quantidade de católicos, que era de 95%, caiu para 73,6% da população brasileira, ao passo que os evangélicos cresceram de 2,6% para 15,4% desse mesmo total. [1]

A pesquisa também revelou que, de 1991 a 2000, o número de pessoas que se declararam espíritas saltou de 1,1% para 1,3% dos entrevistados; e o de pagãos², subiu de 4,7% para 7,4%. [15]

Desconhecemos o teor dos questionários que geraram essas estatísticas.

No caso de informações que tratam do campo religioso de uma sociedade, julgamos ser esse um ponto por demais relevante para ser ignorado, uma vez que as respostas dadas não significam, necessariamente e por exemplo, a completa adesão do crente. Muitos que responderam a favor de determinada crença podem tê-lo feito por mera simpatia a essa ou aquela preferência da qual apenas ouviram falar. Também podem ter sido influenciados por amigos e familiares, sem jamais terem participado de uma missa, um culto, ou de uma reunião de estudos doutrinários.

Em face dessa circunstância, firmaremos nossas considerações na suposição de que a grande maioria tinha plena consciência das respostas que forneciam, bem como possuíam discernimento suficiente para realizar a escolha que julgavam a mais acertada.

Também vemos como digno de destaque o fato de que os critérios empregados na pesquisa, para designar as religiões contidas no segmento evangélico, é igualmente desconhecido; e muitas das denominações protestantes

² Neste trabalho, o termo “pagão” estará sendo usado para definir o indivíduo que não professa qualquer crença e, tampouco, participa de movimentos religiosos.

não se consideram parte desse grupo por entenderem próprias, senão únicas, suas ideologias e dogmas.

Entretanto, na falta de melhores subsídios para o desenvolvimento deste trabalho, consideraremos como sendo apenas três os grupos religiosos existentes no Brasil, a saber: católicos, evangélicos e espíritas. Para efeito de uma maior objetividade e facilitação das análises que serão feitas a seguir, chamaremos de não pertencentes ao segundo grupo as religiões que, até onde conseguimos saber, não fazem parte dos outros dois.

3.1- Examinando as informações

Os motivos que provocaram a redução do número de católicos e o crescimento dos evangélicos, e de espíritas, jamais serão compreendidos por meio de equações determinísticas.

Tomando os diferentes modos de se enxergar a fé como consequência direta da individualidade de seres com experiências e idades espirituais únicas, portanto desiguais, não poderíamos acreditar na existência de um reduzido número de causas para esse fenômeno. Elas, certamente, são muitas, mas salientaremos aquela que, à luz da Doutrina Espírita, nos parece a mais palpável.

Em primeiro lugar, convém pensarmos na impropriedade do pensamento que nos leva a afirmar ter havido uma migração de fiéis de uma para outra crença. Embora não devamos descartar essa possibilidade, que nos soa crível, os dados pesquisados, sozinhos, não nos autorizam validá-la. Pela mesma razão, sentimo-nos impossibilitados de declarar que muitos dos que, hoje, dizem-se convertidos, seriam os pagãos dos últimos censos.

Imaginando, porém, que essas e outras hipóteses tenham se concretizado, separada ou conjuntamente, permanece a pergunta: Que diferença faz esta ou aquela religião, se *o seu objetivo é o de conduzir a Deus o homem?* [9]. Essa, aliás, é uma verdade que remonta ao princípio de tudo. A ela referem-se os Espíritos ao nos ensinarem que *“A adoração está na lei natural, pois resulta de um sentimento inato no homem”*. [13]

Entendemos, destarte, que essas mudanças de posicionamento não se dão pelo tamanho da fé, ou por sua suposta falta, mas, sim, por decorrência dos percalços presentes no caminho da criatura desejosa de aplacar essa irresistível necessidade coletiva de aproximação com o Criador.

Muitos são os que, ao tomarem conhecimento do preceito cristão *“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito, e o teu próximo, como a ti mesmo”*³, supõem-se incapazes de vivenciar esse amor, por não compreendê-lo. Na busca quase frenética por referências que os ajudem a alcançar esse desiderato, elegem como modelo e guia de seus passos o seu semelhante, tão ou mais falível que eles próprios, acreditando que, assim agindo, poderão finalmente “ser salvos”.

Não mais se satisfazendo, entretanto, com antigos rótulos doutrinários, tampouco com novas ideologias particularizadas, cada qual derivada de interpretações singulares que, na prática, mais representam verbalização

³ Mateus, 22:37 e 39

improdutiva do que ação íntima, percebem-se, não raro, decepcionados com o culto ao bezerro de ouro⁴, que se repete, agora de forma mais branda e travestida de pureza resignada, é fato, mas com os mesmos efeitos devastadores do passado. Depois de tanto ouvirem palavras e promessas que, no início, pareciam fazer sentido, mas que, em vez de esperança e realidade, trouxeram tão-somente sofrimento incompreendido e desilusão, vários decidem por trocar de armadura, enquanto alguns poucos optam por dispensar-lhe os benefícios, deixando-a de lado. No íntimo, todavia, todos sabem que a fé, na qualidade de sentimento inato, jamais os abandonará.

“No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade.” [11]

Para nós, aprendizes beneficiários das Leis da Criação, de tudo isso vale a certeza de que, independentemente da vestimenta protetora escolhida, o despertar das consciências para a necessidade premente de realização do bom combate⁵ vem se intensificando.

“Podes e deves alterar para melhor o clima que respiras, o ambiente no qual te encontras. Não basta pedires a Deus ajuda, porém deves fazer a tua parte, sem o que, pouco ou nada conseguirás. Saúde ou doença, bem ou mal-estar dependem de ti.” [3]

Paulatinamente, o homem assume seu interesse por sublimar-se como espírito eterno, perfectível, destinado a ser feliz, ainda que dessa forma não consiga se enxergar. Dia virá, contudo, em que essa percepção será alterada em todo o orbe terrestre, *porque ninguém fica privado do progresso.* [14]

A divulgação do Evangelho de Jesus, guia primário para essa mudança que leva a criatura para mais perto do Criador, vem se intensificando em toda a terra de Vera Cruz, inclusive, claro, ao norte dessas plagas.

Aos que já possuem a convicção de que é chegada a hora de dar sua parcela de contribuição a essa tarefa, estendemos-lhes o convite para, juntos, examinarmos nosso campo de trabalho comum, recordando André Luiz (Espírito): *“Quando o servidor está pronto, o serviço aparece!”* [17]

4- A divulgação do Evangelho na Amazônia

Na maior floresta tropical do planeta, cujas múltiplas e incalculáveis riquezas têm atraído a cobiça de muitos, a religiosidade mantém-se fiel às suas tradições e costumes. Nas igrejas e demais templos da fé, o homem da cidade continua a reverenciar seus santos e entidades. Na mata, repetem-se as diversas celebrações indígenas, com suas danças e rituais de magia que, por sua beleza e significados ancestrais, atraem a atenção de grande parte do globo.

E graças à dedicação de catequistas, missionários e evangelizadores, o caboclo da Amazônia trava seus primeiros contatos com a Palavra de Deus. Seguindo cada um a linha doutrinária que esposaram, vêm esses trabalhadores atender à eterna exortação do Cristo para que Seus ensinamentos fossem divulgados.

⁴ Êxodo, 32

⁵ O termo “bom combate” aparece na mensagem 39 da obra *Vinha de Luz*, de Emmanuel, psicografada por Francisco C. Xavier e intitulada *“Em combate”*, na qual o autor espiritual nos elucida acerca dos testemunhos e do esforço pessoal necessários à melhoria íntima.

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura.” (Marcos, 16:15)

Oferecendo o caminho aos que buscam encontrar-se pela fé, aliviam angústias, fomentam esperanças, e dão-nos verdadeiros exemplos de abnegação e amor ao próximo. Também por isso, merecem nosso respeito e profunda admiração. Triste, contudo, é observarmos a proliferação de opiniões e conceitos particulares descabidos, elaborados mais pelo o que nos parece ausência de conhecimento de causa do que propriamente má-fé.

Pior que o poder destrutivo de uma má interpretação, só mesmo o uso de premissas errôneas que catalisam a produção de resultados indesejáveis. E dependendo das fontes que as assinem, muitos mais ainda serão fatalmente confundidos e levados ao erro.

Allan Kardec preocupou-se com esse pormenor(?), ao asseverar que:

“Toda teoria em manifesta contradição com o bom-senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos já adquiridos, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura.” [7]

Quantos ritos místicos criados por legítimos representantes da simplicidade amazônica, e de outros lugares, já tiveram suas origens associadas à Doutrina dos Espíritos e ao próprio Evangelho? Quantas vezes já flagramos os meios de comunicação de massas veiculando material jornalístico dessa natureza, absolutamente desinteressante à elucidação geral por carecer de fundamentação plausível? E quantos dos que se intitulam divulgadores da Palavra de Deus insistem em deturpar a mensagem cristã com suas idiossincrasias?

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.” (II Pedro, 1:20)

Jesus não nos deixou uma religião, tampouco fundou Kardec o Espiritismo, apesar de a expressão “espírita kardecista” ser muito comum, inclusive entre alguns espiritistas mais desavisados.

Quando o Mestre Nazareno pediu a Pedro que erguesse a Sua Igreja⁶, Ele não se referia a paredes de tijolos, folhas ou palha.

A história da formação da Terra está escrita nas camadas geológicas (...)[4], daí a razão de, hoje, inferirmos que o mundo em que vivemos não foi criado em menos de uma semana; e a matemática nos assegura que nem toda a água proveniente das chuvas de 40 dias seria o bastante para alagá-lo por completo, até acima das mais altas montanhas. [5]

“E peço isto: que a vossa caridade abunde mais e mais em ciência e em todo o conhecimento.” Paulo. (Filipenses, 1:9)

Nesse contexto, cabe-nos refletir sobre o papel daqueles que, pela fé raciocinada, se propõem a levar o amor que ilumina e o esclarecimento que consola, facultando o progresso aos necessitados de luz, que somos todos nós, habitantes da cidade ou dos rincões da floresta.

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.” – O Espírito de Verdade [8]

⁶ Mateus, 16:18

O convite é para que, seguindo as diretrizes do Cristo, façamos a nossa parte, esforçando-nos por aprender e ensinar a realidade das coisas, compreendendo-as o mais possível, para não distorcer-lhes o sentido.

A propósito, o que temos feito nós, que nos dizemos espíritas, das instruções que já recebemos? E será que as temos transmitido adequadamente? Como têm sido nossas interpretações acerca do Evangelho e da Doutrina que abraçamos? O que temos feito delas, em nosso proveito próprio?

5- Conclusão

Assegura-nos o exame dos fatos ser o progresso algo inevitável. É através de sua influência que vimos evoluindo, ainda que, muitas vezes, não percebamos seus mecanismos de atuação.

Evoluímos sempre! Intelectualmente, pelo esforço despendido na superação dos desafios naturais da vida; moralmente, pelo conhecimento e prática das teses morais do Cristo, contidas no Evangelho. As diferentes interpretações dadas pelos homens ao seu conteúdo só fazem atestar, cada vez mais, sua força e eterna identificação como roteiro de luz indispensável à evolução da Humanidade.

É exato que, sendo perfectíveis, continuaremos progredindo até sermos realmente felizes. E conforta-nos saber que, nem a nós, e a ninguém, faltarão recursos para chegar ao Criador. Nesse caminho, somos livres para escolher e mesmo oferecer o que podemos chamar de atalhos para a felicidade. Mas apenas a correta interpretação e o esforço por vivenciar os ensinamentos evangélicos nos facultarão trilhá-los acertadamente.

Inserida nesse contexto, a Doutrina Espírita vem contribuir de maneira decisiva para atender o cada vez mais perceptível interesse do homem pelo conhecimento que sublima e favorece o progresso, quando bem compreendido. No entanto, o Cristo jamais prescindiu do concurso de seus discípulos sinceros para a divulgação da Boa Nova. A todo instante, concita os interessados a Lhe seguirem os passos.

Aos espíritas, além disso, persiste a orientação para amarem-se e instruírem-se. Por quê? Para que saibam o que estão fazendo e, principalmente, dizendo; para que tudo o que venham a fazer seja fruto de acendrado amor; e para que esse amor não seja apenas lido, falado ou ouvido, mas sobretudo vivido e refletido, a partir do exercício continuado da caridade e da fé que caracterizaram os momentos do Mestre Nazareno entre nós, aqui, no mundo.

Nestas terras abençoadas por imensas riquezas de toda sorte, esse sempre foi, é, e sempre será o verdadeiro desafio do tarefeiro espírita, do trabalhador cristão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ESTUDO revela 60 anos de transformações sociais no país. In: *Tendências Demográficas: Uma Análise da Produção com Base nos Resultados dos Censos Demográficos de 1940 a 2000*. Boletim Informativo IBGE.

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=892>. Acesso em 23 mar. 2009.

- [2] FONSECA, Alexandre F.. *O Método Científico e um pouco mais sobre Ciência*. Disponível em:

<http://aeradoespirito.sites.uol.com.br/A_ERA_DO_ESPIRITO_-_Portal/ARTIGOS/Curso_Cien_Esp/CURSO_CIEN_ESPIR_AULA_1_AF.htm>. Acesso em: 23 mar. 2009>

- [3] FRANCO, Divaldo. Saúde e bem-estar. In: ____ *Momentos de Saúde*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2001. p. 35-38.

- [4] KARDEC, Allan. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 45. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. VII, p. 141-167.

- [5] _____. Cap. IX, item 4, p. 179-181

- [6] _____. Cap. XI, item 24, p. 217

- [7] _____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 113. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Introdução, item II, p. 28-36.

- [8] _____. Cap. VI, item 5, p. 129-130

- [9] _____. Cap. VIII, item 10, p. 151-152

- [10] _____. Cap. XIX, item 7, p. 301-303

- [11] _____. item 12, p. 306-307

- [12] _____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 77. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Parte 2ª, Cap. IV, Questão 192, p. 130-131

- [13] _____. Parte 3ª, Cap. II, Questão 652, p. 316

- [14] _____. Cap. VIII, Questão 789, p. 367-369

- [15] NOSSO Povo: Características da população. In: *Vamos conhecer o Brasil?*. Boletim IBGE. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/7a12/conhecer_brasil/default.php?id_tema_menu=2&id_tema_submenu=5>. Acesso em 23 mar. 2009.

- [16] SANTO NETO, Francisco do Espírito. A verdade. In: _____. *Renovando Atitudes*. Pelo Espírito Hammed. 15. ed. Catanduva, SP: Boa Nova Editora, 1997. p. 47-49.

- [17] XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. p. 3